

Impacto da educação biopsicossocial na qualidade de vida do idoso: Revisão sistemática



<https://doi.org/10.56238/chaandieducasc-017>

Antonio da Costa Cardoso Neto

Pós-Doutorado em Psicologia; Doutor em Saúde Pública e em Saúde Coletiva

Universidade de Flores, Argentina

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3771-2821>

E-mail: cardosoneto.acc@gmail.com

Marcia Silva de Oliveira

Pós-doutorado em Psicologia; Doutora em Saúde Pública

Universidade de Flores, Argentina

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6462-511X>

E-mail: oliveira.dramarcia@gmail.com

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre o impacto da educação biopsicossocial na qualidade de vida do idoso. Dessa forma, buscou-se conceituar esse tipo de educação, já mencionada, como aquelas atividades desenvolvidas com a finalidade de incentivar e

promover a saúde prevenindo o aparecimento e desenvolvimento da doença. Nesse sentido, realizou-se uma revisão sistemática, seguindo as normas da declaração PRISMA, para responder as perguntas norteadoras mencionadas na introdução do presente estudo. Para os resultados, foram considerados vinte trabalhos publicados (1 artigo, em 2018; 2 em 2019; 1 em 2020; 1 em 2021 e 15 em 2022) que abordam sobre as intervenções com idosos nos diversos aspectos físicos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais que evidenciam os achados do presente estudo. Portanto, é possível concluir que a oferta de educação biopsicossocial, realizada de forma sistemática, beneficia e empodera o idoso; refletindo assim, em um grande benefício para a sociedade, para saúde e para qualidade de vida desse público.

Palavras-chave: Modelos biopsicossociais, Qualidade de vida, Serviço de Saúde para Idoso, Idoso.

1 INTRODUÇÃO

A chegada dos tempos modernos “globalização” trouxe-nos uma perceptível mudança na expectativa e qualidade de vida, em que se destacam as condições e os requisitos para a saúde como a paz, a educação, a moradia, a alimentação, a renda, um ecossistema estável, a justiça social, a equidade, a influência da valorização pessoal e cultural da população idosa em particular (Brasil, 2002; Lemus, 2009; Almeida, et al., 2012). Essa mudança demandou um maior investimento, pelos órgãos públicos, relacionado ao atendimento de saúde curativa e de reabilitação nesse segmento populacional (Brasil, 2008).

Neste contexto, percebe-se a existência da oferta de educação com conteúdo biopsicossocial que contempla os idosos com ações educativas contínuas e sistemáticas, que podem despertá-los para um novo olhar em sua saúde (Souza et al., 2015; Kleba et al., 2016). Se entende como educação biopsicossocial aquelas atividades desenvolvidas com a finalidade de incentivar e promover a saúde prevenindo o aparecimento e desenvolvimento da doença, levando em consideração a capacidade



funcional, necessidade de autonomia, de participação e de cuidado do idoso (Gonçalves et al., 2013; Cardoso Neto, et al., 2019).

Nesse sentido, observa-se que, nos países que possuem melhores condições socioeconômicas, proporcionam-se atividades educativas biopsicossociais aos idosos, visando a melhoria da qualidade de vida desse segmento da sociedade (Stegmüller, 2009; Barros et al., 2011; Tanigawa, 2012; Relatório do Desenvolvimento Humano, 2014; Organization for Economic Co-operation and Development [OECD], 2015; Escoval, 2016).

Em função da elevação da expectativa de vida e da relevância alcançada pelos idosos nos últimos anos, e graças aos esforços das organizações de profissionais sérios na área de atuação, as pesquisas e os estudos teóricos e empíricos do envelhecimento começaram a ter maior importância no Brasil e nos demais países subdesenvolvidos do planeta (Almeida, et al., 2014).

Dessa forma, é percebido uma significativa relação positiva entre a educação biopsicossocial e qualidade de vida do idoso. Nessa vertente, é relevante questionar como a educação biopsicossocial potencializa as dimensões sócio afetivas positivas no combate à exclusão e à solidão? Que importância teria, na saúde, a inclusão do idoso em atividades de educação biopsicossocial?

O presente artigo objetiva realizar uma revisão sistemática sobre o impacto da educação biopsicossocial na qualidade de vida do idoso.

2 METODOLOGIA

Realizou-se o presente estudo, seguindo as normas da declaração PRISMA (Moher et al., 2009; Urrutia & Bonfill, 2010), de acordo com as etapas de qualidade para revisão sistemática com exceção dos itens específicos para estudos de revisão meta-análise. Para atender o objetivo desse estudo, considerando o método escolhido, optou-se por incluir os itens informados por pesquisas empíricas para conduzir revisões sistemáticas. A declaração PRISMA consistem em uma lista de verificação de 27 itens e um fluxograma de quatro etapas projetado para ajudar os autores a melhorar a comunicação da revisão (Oliveira & Cardoso Neto, 2023).

Para contemplar a revisão sistemática, estabeleceu-se as seguintes perguntas norteadoras: Como a educação biopsicossocial potencializa as dimensões sócio afetivas positivas no combate à exclusão e à solidão? Que importância teria, na saúde, a inclusão do idoso em atividades de educação biopsicossocial?

O levantamento bibliográfico ocorreu entre os meses de janeiro a abril de 2023, priorizando as publicações entre 2018 e 2022 (Azevêdo et al., 2022; Balaguera & Arberas, 2022; Cruz, Pereira e Raymundo, 2022; Cruz, Pereira, Pizzetti et al., 2022; Damasceno et al., 2018; Fiamoncini et al., 2022; Glasinovic et al., 2022; Gallo et al., 2022; Hernández, 2022; Lucas et al., 2022; Nascimento et al., 2020; Oliveira et al., 2019; Oliveira et al., 2021; Previato et al., 2019; Sá et al., 2022; Silva et al.,



2022; Souza Júnior, Siqueira et al., 2022; Souza Júnior, Viana et al., 2022; Tedeschi et al., 2022; Veras et al., 2022).

Foram considerados, para realização da consulta aos artigos indexados, quatro bases de dados: Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (REDALYC), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para operacionalização da busca nas bases selecionadas, foram utilizados os descritores (nos idiomas português e espanhol) extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MESH) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A combinação foi realizada por meio dos operadores booleanos, OR e AND, que manteve a mesma padronização para as bases consultadas. Os termos de busca foram: “Modelos biopsicossociais”, “Qualidade de vida”, “Serviços de Saúde para idoso” e “idoso”.

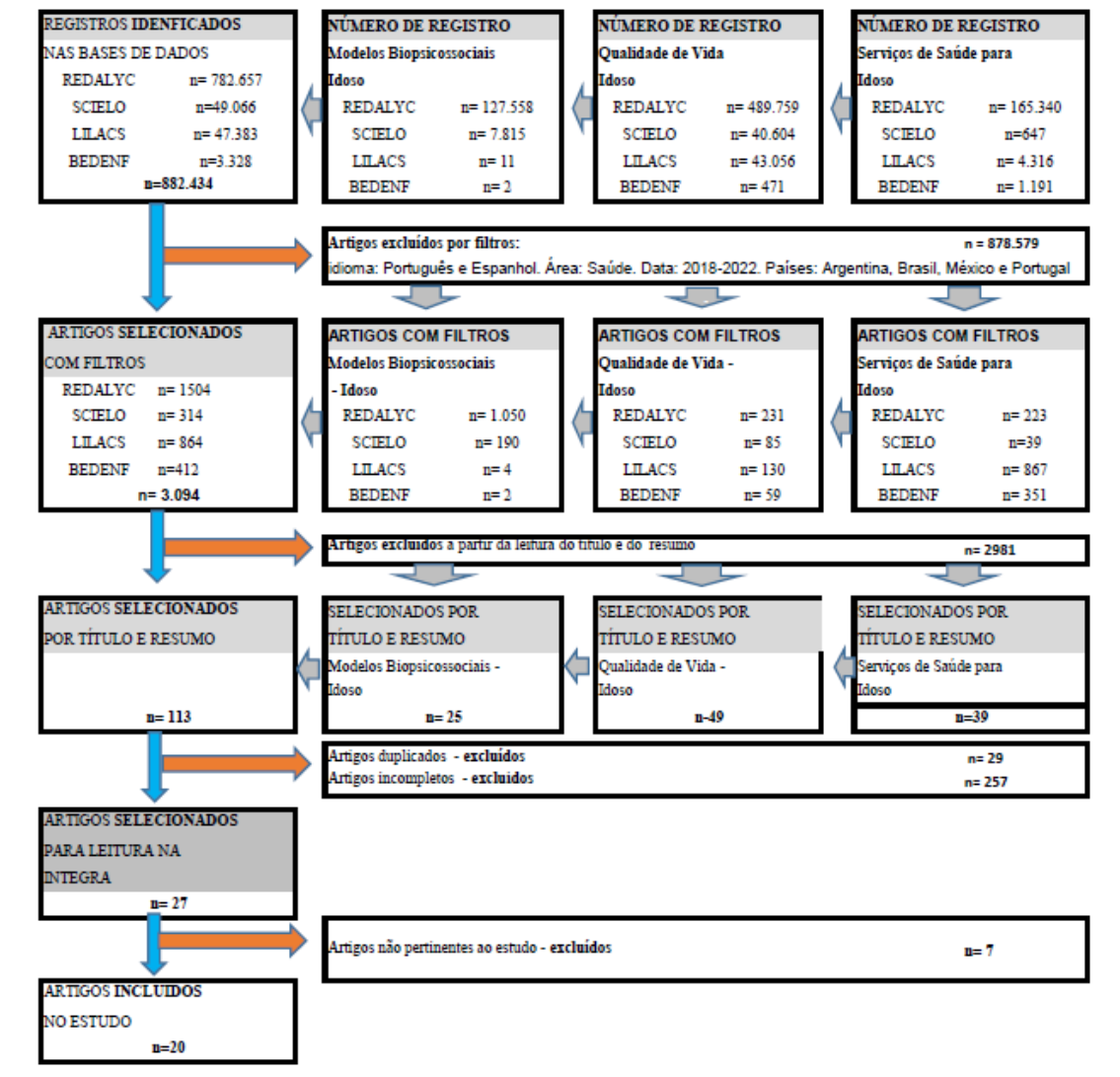
Foram encontrados 882.434 amostra, das quais 782.657 foram identificadas no Redalyc, 49.066 no SciELO, 47.383 no Lilacs e 3328 no Bdenf. Após aplicação de filtros: texto completo, língua portuguesa e espanhola; disciplina: saúde; países: Argentina, Brasil, México, Portugal e período: 2018 – 2023. Restaram 3.094 artigos sendo: 1. 504 no Redalyc, 314 no SciELO, 864 no Lilacs e 412 no Bdenf. Os títulos e resumos foram lidos primeiros e ao final resultou em 113 artigos. Após a verificação de artigos duplicados e incompletos resultou em 27. Estes, foram lidos e analisados minuciosamente para tomar decisões sobre sua elegibilidade. Por último, foram considerados incluídos 20 artigos conforme observado no fluxograma; construído para processo de seleção do presente estudo, levando em consideração as recomendações do PRISMA segundo Moher et al. (2009), Urrutia e Bonfill (2010).

Destaca-se na presente pesquisa, que a inclusão dos artigos para o estudo resultou da interpretação e análise crítica pessoal do autor, que elegeu materiais com informações que contempla adequadamente o estudo aqui apresentado e que vão de encontro às suas expectativas.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais que abordassem o tema investigado e permitissem o acesso integral ao conteúdo do estudo, artigos publicados em português ou em espanhol que estivessem publicados nos últimos cinco anos. Foram considerados critérios de exclusão: artigos duplicados nas bases de dados investigadas, artigos incompletos, publicados anterior a 2018, não pertinência do artigo após a leitura completa e que não estivessem disponíveis na íntegra.



Figura 1 – Diagrama de fluxo do processo de seleção de artigos científicos



Fonte: Próprio autor

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 fornece uma visão geral do número de artigos incluídos e utilizados para no presente estudo de revisão sistemática com a finalidade de atender o objetivo do estudo e responder as perguntas disparadoras sobre o tema investigados. 27 estudos foram eleitos primeiramente, mas, somente 20 artigos foram incluídos para revisão definitiva. Realizou-se uma síntese narrativa (Coreia e Mesquita, 2014) para analisar os achados. Nos artigos, considerados e incluídos, consta: o (s) autor (es) e ano de publicação, o título do artigo e a base de dados da qual foi coletado, o tipo de instrumento ou estudo e a mostra de cada pesquisa incluída, conforme relatados na Tabela 1.

Tabela 1 - Artigos utilizados na revisão sistemática

Nº Ordem	Autor/ Ano	Título / Base	Tipo de Instrumento ou estudo	Mostra
1	Azevêdo et al. (2022)	Projetos Pessoais de Idosos a Partir de uma Política Pública de Moradia (SciELO).	Estudo E quantitativo,	76 idosos



			descritivo e exploratório.	
2	Balaguera, Arberas, (2022)	Estudio piloto sobre el efecto de la telerehabilitación en la calidad de vida de personas mayores con deterioro cognitivo (SciELO).	Estudio descritivo	28 idosos
3	Cruz et al. (2022)	Treino cognitivo para idosos sem déficit cognitivo: uma intervenção da terapia ocupacional durante a pandemia da COVID-19 (SciELO).	Ensaio clínico não randomizado	90 idosos
4	Cruz et al. (2022)	Desenvolvimento de um programa de treino cognitivo online para idosos saudáveis: uma intervenção da terapia ocupacional (SciELO).	Estudo qualitativo de delineamento exploratório	21 idosos
5	Damasceno et al. (2018)	A Extensão Universitária como estratégia para a Educação em Saúde com um grupo de idosos (Lilacs).	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	30 idosos
6	Fiamoncini et al. (2022)	Associação entre o desempenho linguístico-cognitivo e a auto percepção auditiva de idosos (Redalyc).	Observacional, transversal	61 idosos
7	Glasinovic, et al. (2022)	Efectividad a mediano plazo de un programa multidimensional en personas mayores en centros diurnos en Chile (Lilacs).	Cuasi-experimental	72 idosos
8	Gallo et al. (2022)	Experiência com mídias sociais para ações em saúde com idosos durante a pandemia Covid-19 (Lilacs).	Relato de experiência, com abordagem descritiva	95 idosos
9	Hernández, (2022)	Estrategia comunitaria para desarrollar estilos de vida saludables en adultos mayores (Lilacs).	Estudio pre-experimental	66 idosos
10	Lucas et al. (2022)	A Associação entre práticas integrativas e complementares em saúde e uso de serviços odontológicos em idosos no Brasil: estudo transversal, 2019 (SciELO).	Estudo transversal,	22.728 idosos
11	Nascimento et al. (2020)	Atividades em promoção da saúde para um grupo de idosos: relato de (Redalyc).	Relato de experiência, de natureza descritiva	33 idosos
12	Oliveira et al. (2019)	Programa de exercícios funcionais para idosas – impacto na aptidão física (Redalyc).	Estudo quase-experimental	22 idosas
13	Oliveira et al. (2021)	Satisfação pessoal e atividades de lazer em idosos acompanhados ambulatorialmente (Bdenf).	Estudo transversal e analítico	100 idosos
14	Previato et al. (2019)	Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo (Bdenf).	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo	14 idosos
15	Sá et al. (2022)	Efetividade de vídeo educativo na percepção de idosos sobre riscos de queda: ensaio clínico randomizado (SciELO).	Ensaio clínico controlado randomizado em <i>cluster</i>	1.773 idosos
16	Silva et al. (2022)	Ginástica para todos: um olhar sobre o desenvolvimento das relações sociais em grupos de idosos (Lilacs).	Qualitativo e exploratório	224 idoso
17	Souza Júnior et al. (2022)	Efeitos das vivências em sexualidade na ansiedade e na qualidade de vida de pessoas idosas (Lilacs).	Estudo transversal e analítico	550 pessoas idosas
18	Souza Junior et al. (2022)	Relação entre funcionalidade da família e qualidade de vida do idoso (SciELO).	Estudo seccional	692idosos
19	Tedeschi et al.(2022)	Aptidão funcional e qualidade de vida de idosos praticantes de Lian Gong, Tai Chi e Qigong (Bdenf).	Estudo caso-controle	118 idosos
20	Veras et al. (2022)	Grupo de idosos como dispositivo de empoderamento em saúde: uma pesquisa-ação (SciELO).	Pesquisa-ação com abordagem qualitativa	26 idosos

Fonte: Próprio autor(2023).



Como pode ser verificado na Tabela, todos os 20 artigos referem-se a mostra estudada. Sobre a distribuição dos artigos, por ano, foram coletados: 1 artigo publicado em 2018, 2 em 2019, 1 em 2020, 1 em 2021 e 15 em 2022.

Os estudos selecionados para a presente revisão sistemática contribuem para responder se a educação biopsicossocial impacta positivamente na qualidade de vida do idoso.

Nesse sentido, Azevêdo et al. (2022), em seus estudos sobre projetos pessoais de idosos a partir de uma política pública de moradia, referem que potencialidades do ambiente como segurança, tranquilidade, socialização e acessibilidade, dão suporte favorável à realização de atividades cotidianas; refletindo em bem-estar geral e melhor qualidade de vida para essa parcela da população. Além disso, foi encontrado por Souza Junior, Viana et al. (2022) que a funcionalidade familiar está correlacionada positivamente com a qualidade de vida dos idosos, necessitando, portanto, da inclusão da família nos planos de cuidados em saúde como forma de identificar precocemente potenciais estressores familiares e planejar intervenções para solução das problemáticas levantadas. A partir desses dados, percebe-se que tais ações favorecem positivamente a educação biopsicossocial como potencializadora das dimensões sócio afetivas positivas no combate à exclusão e à solidão desse público.

Ao questionar qual importância na saúde teria a inclusão do idoso em atividades de educação biopsicossocial, observou-se que os estudos realizados por Nascimento et al. (2020), sobre atividades em promoção da saúde para um grupo de idosos, afirmaram ser perceptíveis e significativos a evolução e o desenvolvimento nas variáveis físicas, no senso crítico e na participação efetiva, dinamismo e comunicação do grupo, além da construção de um vínculo entre os idosos. Relataram ainda, a existência de ganho para os usuários, que se beneficiaram de atividades físicas, psicológicas, sociais e de bem-estar geral; tomando por base as angústias, perdas ou alterações no geral.

Nessa mesma vertente, Damasceno et al. (2018) apontaram que a realização de grupos de idosos com abordagens didáticas corroboram para empoderar essa parcela da população sobre temas do seu cotidiano e de promoção à saúde, possibilitando esse público fazer uso de outros meios de cuidado, ao enxergar o indivíduo em seu aspecto biopsicossocial e espiritual.

Além desses estudos, Hernández (2022) também afirma que a aplicação da estratégia de promoção comunitária foi eficaz na melhoria dos estilos de vida dos idosos. Além disso, houve existência de evidências de evolução para melhora positiva dos fatores: autocuidado, ingestão de medicamentos, sono, relacionamento interpessoal e prática de exercícios físicos associados ao estilo de vida dos idosos após a aplicação da estratégia.

Com esse mesmo raciocínio, Lucas et al. (2022) destacaram que a utilização de alguma prática integrativa pelos idosos brasileiros contribui positivamente para a utilização do serviço de saúde de forma regular. Ainda nesse sentido, Sá et al. (2022) afirmaram que o uso de vídeo educativo e



instruções verbais aumentaram a percepção dos idosos sobre riscos de queda, com melhores resultados no grupo controle.

Nesse sentido, os resultados demonstram que o desenvolvimento de atividades educativas biopsicossociais promove a autonomia e a saúde, prevenido o aparecimento e desenvolvimento de doenças (Damasceno et al., 2018; Nascimento et al., 2020; Hernández, 2022; Lucas et al., 2022; Sá et al., 2022).

Quanto as alterações dos aspectos biológicos observados nos estudos de atividades de educação biopsicossocial, Glasinovic et al. (2022) destacaram que foram observadas melhorias no teste de sentar e levantar, na velocidade da marcha e na alfabetização em saúde para falantes de espanhol. A partir disso, percebeu-se melhorias na qualidade de vida em cinco dimensões do programa para idosos com duração de um mês, além de melhorar a saúde física e alfabetização até o quinto mês de avaliação.

Nesse sentido, Oliveira et al. (2019) identificaram que todos os componentes da aptidão física dos participantes foram melhorados após a intervenção de um programa de exercícios funcionais no Grupo Intervenção (GI). Assim, concluíram o estudo afirmando que um programa de exercícios funcionais melhora os componentes da aptidão física de idosas.

Outro estudo realizado por Silva et al. (2022) mostra que a prática da ginástica para todos intensificou a interação social entre as praticantes, com notável aumento em sua autoestima e no sentimento de reconhecimento e pertencimento social, por meio não apenas do engajamento nas atividades relacionadas a prática – como treinos, viagens, participações e apresentações em eventos e festivais – como também em encontros extra prática, como confraternizações, que se tornam comuns entre as integrantes dos grupos. Afirmam ainda, que essas práticas se configuram como um ambiente de intensa convivência social, que promove a qualidade de vida e o bem-estar no idoso.

Estes resultados também são consistentes com as observações feitas em Tedeschi et al. (2022) que mostraram resultado positivo no teste funcional de levantar e sentar da cadeira, bem como, melhor desempenho nos seguintes domínios da qualidade de vida: dor, vitalidade, aspectos emocionais e saúde mental. Os achados afirmaram que a participação nas práticas corporais orientadas (Lian Gong, Tai Chi e Qigong) pode contribuir para a qualidade de vida e a aptidão funcional do idoso.

Conforme observado nos estudos de Oliveira et al. (2019), Silva et al. (2022), Glasinovic et al. (2022) e Tedeschi et al. (2022), é perceptível que a realização de atividades biopsicossociais de forma sistemática promove melhorias nos aspectos biopsicossociais interferindo positivamente na qualidade de vida com idoso.

Nos estudos desenvolvidos com idosos envolvendo os aspectos psicológicos por meio de atividades educativas biopsicossocial, percebeu-se que Cruz, Pereira e Raymundo (2022) identificaram que a intervenção com o treino cognitivo apresentou melhora dos participantes nas avaliações padronizadas, nas funções cognitivas e a qualidade de vida e redução de sintomas depressivos de idosos



participantes. Ainda nessa vertente, Cruz, Pereira, Pizzetti et al. (2022) encontraram efeitos positivos do treino cognitivo para os participantes. Concluíram afirmando que as análises das atividades aplicadas se mostraram fundamental para sistematizar as sessões e acompanhar o desempenho dos participantes.

Em outro estudo, Fiamoncini et al. (2022) afirmaram que os idosos apresentaram alta prevalência de mudanças auditivas nos últimos cinco anos e queixas auditivas relacionadas ao envelhecimento, associadas ao desempenho linguístico-cognitivo, evidenciando a relevância do acompanhamento longitudinal, do desempenho comunicativo e cognitivo de idosos.

Segundo o estudo de Souza Júnior, Siqueira et al. (2022), os achados revelam que dentre as dimensões da sexualidade, as relações afetivas e o melhor enfrentamento das adversidades física e social exerceram efeitos de redução da ansiedade. Identificaram também, que o ato sexual e o melhor enfrentamento das adversidades física e social exerceram efeitos de aumento da qualidade de vida. Concluíram o estudo sugerindo que os profissionais de saúde podem investir na sexualidade, a ser trabalhada de forma grupal e individual, especialmente no componente afetivo; visto que exerceu efeito forte e positivo sobre a qualidade de vida, e nas adversidades física e social, que exerceram efeito moderado.

As conclusões deste estudo são consistentes com as de Balaguera e Arberas (2022), que mostraram mudanças favoráveis nas dimensões de bem-estar emocional, bem-estar material, inclusão social e direitos, influenciando positivamente na qualidade de vida dos idosos que estavam em processo de telerreabilitação.

Em consonância com os resultados dos estudos de Cruz, Pereira e Raymundo (2022), Cruz, Pereira, Pizzetti et al. (2022), Fiamoncini et al. (2022), Souza Júnior, Siqueira et al. (2022), Balaguera e Arberas (2022), percebeu-se que as atividades educativas biopsicossociais interferem positivamente nos aspectos psicológicos, refletindo na melhoria da qualidade de vida dessa parcela da população.

Outros estudos foram desenvolvidos com enfoque nos aspectos sociais incluindo atividades educativas biopsicossocial. Gallo et al. (2022) destacaram que o uso orientado de mídias sociais pelos idosos contribui de maneira eficaz para a manutenção das relações sociais e promoção da saúde na perspectiva do envelhecimento saudável, mesmo durante uma crise sanitária de repercussão global.

Oliveira et al. (2021) referiram que quanto maior os escores da escala de satisfação com a vida, maior os scores da escala de atitudes face ao lazer, o que pode demonstrar que o idoso com mais satisfação com a vida apresenta atitude mais positiva em relação ao lazer.

Nesse sentido, Previato et al. (2019) avaliaram a percepção dos idosos frente a participação no grupo de convivência e concluíram que os momentos de lazer, socialização, aprendizado e melhora da saúde física e mental, contribuem de maneira significativa para ampliar a qualidade de vida enquanto envelhecimento ativo.



Estes resultados também são consistentes com as observações feitas por Veras et al. (2022), ao sinalizarem no estudo que os achados evidenciam na voz dos idosos os significados atribuídos ao grupo por meio de socialização, vínculos significativos, compartilhamento e aprendizagens. Demonstraram que há empoderamento do grupo como espaço de escuta, de criação, de compartilhamento de experiências e de valorização das histórias de vida dos idosos nesse território. Referiram ainda, que a interação estimulou a ressignificação do processo de envelhecimento e os projetos de vida, gerando maior satisfação com a saúde e a vida.

Nos estudos, de Gallo et al. (2022), Oliveira et al. (2021), Previato et al. (2019) e Veras et al. (2022), desenvolvidos com idosos, envolvendo os aspectos sociais, demonstraram o lazer como uma potencialidade emancipatória desse público populacional na procura de nova experiências, valores e significados diante à realidade convivida, aceitando maior socialização e satisfação com a vida.

Estes resultados apoiam ainda mais a ideia da oferta das atividades biopsicossociais, em especial o lazer que se tem estruturado como um direito fundamental garantido e apoiado em políticas públicas sociais formulados pelo Programa de Esporte e Lazer da Cidade (Pelc) do Ministério do Esporte (ME), (Brasil, 2008), embasados no documento publicado em 2017 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que define a meta de promover a Década do Envelhecimento Saudável de 2020 a 2030 (World Health Organization, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou entender que as atividades de educação biopsicossocial potencializam as dimensões sócio afetivas positivas no combate à exclusão e à solidão.

Os resultados, dos estudos analisados, permitiram identificar a percepção do suporte ambiental e seus efeitos na elaboração de projetos pessoais na velhice. Além disso, se mostraram favoráveis a realização das atividades biopsicossociais compreendidas como importantes para o bem-estar físico, psicológico, social e emocional dos idosos, uma vez que proporcionam qualidade de vida com envelhecimento ativo e bem-sucedido.

Nesse sentido, os estudos confirmaram que a inclusão do idoso em atividades de educação biopsicossocial são de suma importância, haja visto, que promove efeitos positivos na saúde. Estes efeitos foram observados na melhora das funções cognitivas, na promoção da qualidade de vida, na redução de sintomas depressivos e nas melhorias dos aspectos biopsicossociais; interferindo positivamente na qualidade de vida desse público.

Outro aspecto importante é a prática do lazer como uma potencialidade emancipatória desse público, observado na procura de nova experiências, valores, significados diante à realidade convivida, aceitando maior socialização e satisfação com a vida. Com isso, é possível promover a autonomia da



saúde, prevenção do aparecimento e desenvolvimento de doenças e empoderamento do idoso com qualidade de vida.

Nesse contexto, recomenda-se, às autoridades competentes, investimentos em pesquisas que promovam atividades biopsicossociais de forma sistemática para o idoso; haja visto, que estas têm efeito positivo na qualidade de vida desse público. Portanto, é imprescindível a oferta dessas atividades para que essa parcela da população continue a se beneficiar das orientações educativas empoderadoras; uma vez que elas refletem em um grande benefício para a sociedade, para saúde e para qualidade de vida desse público. Sugere-se ainda, a realização de estudos futuros para responder que novas ideias, conclusões e perguntas promovem a educação biopsicossocial nos idosos? Quais são as contribuições dessas novas noções no avanço do conhecimento científico?



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. F. A.; GOMES, I. S.; SALGADO, S. M. L.; FREITAS, E. L.; ALMEIDA, R. W. S.; OLIVEIRA, W. C.; RIBEIRO, A. Q. Promoção da saúde, qualidade de vida e envelhecimento - A experiência do projeto "Em Comum-Idade: uma proposta de ações integradas para a promoção da saúde de idosos das comunidades de Viçosa-MG". *Revista ELO - Diálogos em Extensão*, v.3, n.2, p.71-80. 2014.
- ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G.; MARQUES, R. F. R. Qualidade de vida definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. CoBED. 2012.
- AZEVÊDO, A. L. M.; SILVA JÚNIOR, E. G.; EULÁLIO, M. C. Projetos Pessoais de Idosos a Partir de uma Política Pública de Moradia. *Psicologia: Ciência e Profissão* n.42, e234922, p.1-17, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003234922>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BALAGUERA, H. M. O.; ARBERAS, E. J. Estudio piloto sobre el efecto de la telerehabilitación en la calidad de vida de personas mayores con deterioro cognitivo. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, v.21, n.1, p. 27-35. 2022.
- BARROS, P. P.; MACHADO, S. R.; SIMÕES, J. A. Portugal: Health system review. *Health Systems in Transition*, v.13, n.4, 1-156. 2011. Disponível em: http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0019/150463/e95712.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde, In: Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde em Ottawa, 1986. Brasília. 2002.
- BRASIL. Ministério do Esporte. Secretaria Nacional do Desenvolvimento de Esporte e Lazer. Orientações para implementação do Programa Esporte e Lazer na Cidade ações: funcionamento de núcleos, vida saudável e eventos interdisciplinares. In: Brasil. Ministério do Esporte. Secretaria Nacional do desenvolvimento de Esporte e Lazer. Material didático. Brasília, DF. 2008.
- CARDOSO NETO, A. C.; GUALTIERI, A.; BOTELHO, G. L. La salud de los ancianos: Promoción de la educación biopsicosocial y la calidad de vida. 1. ed. Montevideo: Editorial Académica Española, 2019. 345p
- CRUZ, G. P.; PEREIRA, L. S.; RAYMUNDO, T. M. Treino cognitivo para idosos sem déficit cognitivo: uma intervenção da terapia ocupacional durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, n.30 e3030, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO22963030>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- CRUZ, G. P.; PEREIRA, L. S.; PIZZETTI, C. F.; KIEL, L. S.; CANELLA, T. F.; RAYMUNDO, T. M. Desenvolvimento de um programa de treino cognitivo online para idosos saudáveis: uma intervenção da terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, n.30, e3124. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO239231241>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- DAMASCENO, A. J. S.; ARAGÃO, C. P.; MESQUITA, F. M. S.; VASCONCELOS, J. V. P.; SOUSA, L. S.; SOUSA, L. V.; MOREIRA, A. C. A. A Extensão Universitária como estratégia para a Educação em Saúde com um grupo de idosos. *Revista Kairós-Gerontologia*, v.21, n.4, p. 317-333. 2018.
- ESCOVAL, A.; A. SANTOS, T. L. A.; BARBOSA, P. Contributo para a compreensão do financiamento da saúde em Portugal: O caso dos cuidados de saúde primários, dos cuidados hospitalares e dos cuidados. *Revista Eletrônica Tempus, Actas de Saúde Coletiva*, v.10, n.1, p. 17-27, 2016. Disponível em: <http://tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1858/1564>. Acesso em: 15 fev. 2023.



FIAMONCINI, J. D.; SILVA, A. O.; SOUSA, T. R.; SATLER, C. E.; SILVA, I. M. C.; CERA, M. L. (2022). Associação entre o desempenho linguístico-cognitivo e a autopercepção auditiva de idosos. *Audiol Commun Res*, n.27, e2597, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=391569852015>. Acesso em: 12 fev. 2023.

GALLO, A. M.; ARAUJO, J.P.; SIRAICHI, J. T. G.; SOUZA, D. A.; SOARES, C. S.; CARREIRA, L. Experiência com mídias sociais para ações em saúde com idosos durante a pandemia Covid-19. *Rev. Enferm. UFSM*, n.12, p.1-17, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68294/48647>. Acesso em: 12 fev. 2023.

GLASINOVIC, A.; RODRÍGUEZ, C.; MARTÍN, P. S.; GONZÁLEZ, D.; GUZMÁN, R.; URETA, M. D. P.; PÉREZ, I.; FEFERHOLTZ, Y.; VALENZUELA, M. T. Efectividad a mediano plazo de un programa multidimensional en personas mayores en centros diurnos en Chile. *Rev Med*, n.150, p. 23-32, 2022.

GONÇALVES, K. D.; SOARES, M. C.; MACHADO BIELEMANN, V. L. Grupos com idosos: Estratégia para (re)orientar o cuidado em saúde. *Revista Conexão*, v.9, n.2, p. 218-225, 2013. Disponível em: <http://177.101.17.124/index.php/conexao/article/view/5544>. Acesso em: 15 fev. 2023.

HERNÁNDEZ, Iyemai Rodríguez. Estrategia comunitaria para desarrollar estilos de vida saludables en adultos mayores. *Rev haban cienc méd*, v.21, n.3, e4746. 2022. Disponível em: <http://www.revhabanera.sld.cu/index.php/rhab/article/view/4746>. Acesso em: 15 fev. 2023.

KLEBA, M. E.; COLLISELLI, L.; DUTRA, A. T.; MÜLLER, E. S. Trilha interpretativa como estratégia de educação em saúde: potencial para o trabalho multiprofissional e intersetorial. *Interface Comunicação Saúde Educação*, v.20, n.56, p. 217-226. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/icse/v20n56/1807-5762-icse-1807-576220150339.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

LEMUS, J. D. *Salud pública, sistemas y servicios de salud*. Buenos Aires: Fundación CIDES Argentina. 2009.

LUCAS, A. S.; FAGUNDES, M. L. B.; FAGUNDES, O. L. A.; MENEGAZZO, G. R.; GIORDANI, J. M. A. Associação entre práticas integrativas e complementares em saúde e uso de serviços odontológicos em idosos no Brasil: estudo transversal, 2019. 2022. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v.31, n.3, e2022314. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000300007>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G.; PRISMA GROUP. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS medicine*, v.6, n.7, e1000097. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. Acesso em: 26 jan. 2023.

NASCIMENTO, N. G.; SILVA, M. R.; MARTINS, L. J. P.; WALSH, I. A. P.; SHIMANO, S. G. N. Atividades em promoção da saúde para um grupo de idosos: relato de experiência. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v.8, n.3, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497963985016>. Acesso em: 12 fev. 2023.

OLIVEIRA, M. S.; CARDOSO NETO, A. C. Una revisión sistemática respecto de la cultura organizacional y la génesis del síndrome de burnout. *Research, Society and Development*, v.12, n.5, e2212541430. 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/Not/Downloads/41430-Article-440529-1-10-20230425%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Not/Downloads/41430-Article-440529-1-10-20230425%20(4).pdf). Acesso em: 30 abr. 2023.



OLIVEIRA, D.V.; FREGONESI, A. P. B.; MOREIRA, C. R.; CUNHA, P. M.; ANTUNES, M. D. E NASCIMENTO JÚNIOR, J. R. A. Programa de exercícios funcionais para idosas – impacto na aptidão física. *ConScientiae Saúde*, v.18, n.1, p. 65-73, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/ConsSaude.v18n14.8897>. Acesso em: 15 fev. 2023.

OLIVEIRA, N. M.; SALA, D. C. P.; FUKUJIMA, M. M.; COSTA, P. C. P.; YOSHITOME, A. Y.; OKUNO, M. F. P. Satisfação pessoal e atividades de lazer em idosos acompanhados ambulatorialmente. *Rev. Eletr. Enferm.* [internet], n.23, 66826. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.66826>. Acesso em: 12 fev. 2023.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT [OECD]. Nova Zelândia: como vai a vida?. 2015. Disponível em: <http://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/new-zealand-pt/>. Acesso em: 12 fev. 2023.

PREVIATO, G. F.; NOGUEIRA, I. S.; MINCOFF, R. C. L.; JAQUES, A. E.; CARREIRA, L.; BALDISSERA, V. D. A. Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. *Rev Fun Care Online*, v.11, n.1, 173-180.2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.173-180>. Acesso em: 15 fev. 2023.

RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 2014. Sustentar o Progresso Humano: Reduzir as Vulnerabilidades e Reforçar a Resiliência. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). 2014. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/arquivos/RDH2014pt.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SÁ, G. G. M.; SANTOS, A. M. R.; CARVALHO, K. M.; GALINDO NETO, N. M.; GOUVEIA, M. T. O. ANDRADE, E. M. L. R. Efetividade de vídeo educativo na percepção de idosos sobre riscos de queda: ensaio clínico randomizado. *Rev Esc Enferm USP*, n.56, e20210417, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0417>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SILVA, F. S.; MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para todos: um olhar sobre o desenvolvimento das relações sociais em grupos de idosos. *Brazilian Journal of Science and Movement*. v.30, n.1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0371>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SOUZA, M.; HARTMANN, C. T.; DREHER, D. Z. Atenção biopsicossocial a idosos: relato de experiência. Salão do Conhecimento do UNIJUI. Luz-Ciência-Vida. XVI Jornada de Extensão. 2015.

SOUZA JÚNIOR, E. V.; SIQUEIRA, L. R.; SILVA FILHO, B. F.; CHAVES, Â. B.; SANTOS, J. S.; GUEDES, C. A.; SAWADA, N. O. Efeitos das vivências em sexualidade na ansiedade e na qualidade de vida de pessoas idosas. *Esc Anna Nery*, n.26, e20210371, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0371>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SOUZA JUNIOR, E.V.; VIANA, E. R.; CRUZ, D. P.; SILVA, C.S.; ROSA, R. S.; SIQUEIRA, L. R.; SAWADA, N. O. Relação entre funcionalidade da família e qualidade de vida do idoso. *Revista Brasileira Enfermagem*, v.75, v.2, e20210106. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0106>. Acesso em: 15 fev. 2023.

STEGMÜLLER, K. O agir econômico como motor da política de saúde na Alemanha: consequências para a prevenção e promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.14, n.3, p. 889-897, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n3/en_24.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.



TANIGAWA, R. O Sistema de saúde público no Japão. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. 2012. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Revista&id=588>. Acesso em: 12 fev. 2023.

TEDESCHI, M. R.; ASSONE, T.; FERREIRA, M.; SOUZA, K. M. Aptidão funcional e qualidade de vida de idosos praticantes de Lian Gong, Tai Chi e Qigong. Acta Paul Enferm, n.35, eAPE03577, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03577>. Acesso em: 12 fev. 2023.

URRUTIA, G.; BONFILL, X. Declaración PRISMA: una propuesta para mejorar la publicación de revisiones sistemáticas y metaanálisis. Med Clin (Barc), v.135, n.11, p. 507-5011, 2010.

VERAS, D. C.; LACERDA, G. M.; FORTE, F. D. S. Grupo de idosos como dispositivo de empoderamento em saúde: uma pesquisa-ação. Interface, v.26, n.1, e210528. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210528>. Acesso em: 12 fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZACION [WHO]. Department of Ageing and Life Course. 10 Priorities towards a decade of healthy ageing [Internet]. 2017. Disponível em: <http://www.who.int/entity/ageing/WHO-ALC-10-priorities.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.